

# Seis atuneiros estão à venda e APASA alerta para a “beira do colapso”

A direção da APASA demonstrou ontem a sua enorme preocupação relativamente “ao caminho que se começa a vislumbrar na pesca do atum na região. Infelizmente todos os apelos e alertas que fomos dando ao Governo dos Açores, são confirmados sem qualquer regozijo por parte desta Organização de Produtores”.

Neste momento encontram-se à venda 6 atuneiros, “prevendo-se que este número venha a aumentar e que é resultado da falência das empresas armadoras, da falência de um plano de pesca que não existiu nos últimos anos e falência de todo um setor que parece navegar sem qualquer rumo”.

Segundo a APASA, “assistimos, e bem, a apoios financeiros a vários setores económicos da região, apoiados das mais diversas formas quando atravessam dificuldades, no entanto, quando um setor como o das pescas e neste caso concreto do atum, vem sofrendo reveses e limitações não é tão pouco apoiado, o resultado só pode ser um”.

“A constante redução da quota do Patudo, os constrangimentos económicos tais como o aumento de impostos, aumento inflação, aumento dos combustíveis e

das matérias-primas, a carência de uma estratégia para esta pescaria, a falta de apoio a estas empresas que se dedicam exclusivamente a esta pescaria, acaba de colocar a pesca do atum à beira do colapso”, alerta a APASA.

“A preocupação com as consequências do enervamento de uma pescaria, especialmente aquelas reconhecidas pela sua seletividade, sustentabilidade e respeito pelo ambiente, é bastante pertinente, não esquecendo a errada implementação de novas Áreas Marinhas Protegidas, que levarão a diminuição ou cessação das atividades pesqueiras, à perda de empregos diretos na pesca e empregos indiretos nos setores relacionados, como a indústria e o comércio”, prossegue.

“Impõe-se algumas questões, tais como: Que futuro se pretende para esta pescaria? Como pretendemos atrair novos investidores? De que vale valorizar uma pescaria se a estamos a matar? A APASA lamenta que estejamos no princípio do fim, de uma pescaria com história e de grande reconhecimento internacional, e que deveria ser um orgulho para Região Autónoma dos Açores”, conclui.



# SATA concentra atendimento nos balcões dos aeroportos a partir de 1 de Agosto

A partir do próximo dia 1 de agosto, as companhias aéreas do Grupo SATA, SATA Air Açores e Azores Airlines, concentrarão os seus serviços de atendimento aos clientes nos Açores (venda de bilhetes, alterações de reservas e informações gerais) nos balcões de aeroporto e através do Contact Center (serviço de atendimento telefónico).

A iniciativa insere-se num plano mais abrangente e compreensivo que tem como objetivo assegurar a sustentabilidade da empresa a médio e longo prazo, composto por ações que visam incrementar a sua eficiência, aumentar a receita e incrementar a produtividade e a rentabilidade dos recursos humanos e materiais, mantendo o foco no serviço prestado ao cliente, lê-se numa nota da companhia enviada ao nosso jornal.

Segundo a SATA, esta medida, em particular, tem como objetivo melhorar o serviço de atendimento aos clientes, reforçando os canais que se encontram mais próximos dos passageiros, bem como aumentar a capacidade no atendimento através do Contact Center.

Estes dois canais enfrentam relevantes desafios de resposta aos clientes que necessitam urgentemente de ser colmatados - acrescenta a SATA - a reorganização do modelo de atendimento implicará a transferência dos serviços e dos recursos humanos das atuais lojas em centro urbano, para concentrar, sempre que possível, os meios físicos e humanos nos balcões de atendimento nas estruturas aeroportuárias da companhia nos Açores, permitindo cana-



lizar esforços para oferecer um serviço de atendimento presencial ou remoto, cada vez mais eficiente aos clientes das transportadoras.

Para além destes dois meios de contacto, as companhias aéreas continuam a apostar nos canais de contacto digitais, como por exemplo o site comercial das transportadoras, através da ligação [www.azoresairlines.pt](http://www.azoresairlines.pt), onde é possível realizar um conjunto de operações comerciais, como efetuar reservas e compra de bilhete, aquisição de serviços adicionais, ou consultar informação sobre os serviços disponibilizados.

As companhias aéreas do Grupo SATA contam com uma rede de balcões de atendimento nas nove estruturas aeroportuárias do Arquipélago dos Açores, bem como nos aeroportos de Lisboa e Porto.

## PS preocupado com ACMI's

A deputada Andreia Cardoso manifes-

tou ontem a preocupação do Partido Socialista com os impactos financeiros que os reiterados ACMI's (fretamento de aeronaves, com tripulação, manutenção e Seguro) terão nas contas da Azores Airlines e do Grupo SATA e os “incumprimentos que isso significa relativamente ao Plano de Reestruturação do Grupo SATA”, negociado pelo Governo Regional com a Comissão Europeia.

A vice presidente do grupo parlamentar do PS realçou que o Grupo SATA tem feito uma “utilização excessiva de ACMI's”, o que “indicia possíveis falhas no planeamento e na gestão da frota” e levanta “preocupações sobre a eficiência operacional da Azores Airlines”.

“É público que SATA Air Açores, neste momento, dispõe na sua frota de uma aeronave Dash8-Q400 resultante de um fretamento em regime ACMI. Na Azores Airlines, conhecem-se, pelo menos, três fretamentos no mesmo formato: um Boeing 767-34P à EuroAtlantic Airways, um Airbus A330-202 à Plus Ultra Líneas Aéreas e um Airbus A320-200 à White Airways, perfazendo um total de quatro contratações de ACMI's em todo o Grupo SATA”, frisou Andreia Cardoso.

A deputada do PS atribuiu este “recurso persistente” da SATA/Azores Airlines a ACMI's, em parte às “sucessivas avarias dos seus aviões”, mas em grande parte, também, porque a companhia “está a operar rotas que não sabemos se são rentáveis, considerando que têm de ser fretados aviões externos, com as respetivas tripulações”.

Andreia Cardoso lembrou que o Plano de Reestruturação do Grupo SATA acordado com a Comissão Europeia e negociado pelo Governo Regional dos Açores, enquanto acionista, prevê, como condição para uma “gestão eficiente e contenção de gastos”, precisamente a limitação do fretamento de aeronaves, sob a forma de ACMI's, o que “não está a ser cumprido”.

“A correta implementação do Plano de Reestruturação é crucial para assegurar a viabilidade do Grupo SATA e evitar possíveis sanções por parte da Comissão Europeia. Os factos demonstram o incumprimento cabal, por parte da SATA, daquilo que está acordado com a Comissão Europeia. O Governo Regional dos Açores, o acionista único da companhia aérea, tem a obrigação de assegurar a transparência e a boa gestão dos recursos públicos, especialmente em entidades de relevância estratégica para a Região, como é o caso do Grupo SATA”, frisou o socialista.

Em requerimento entregue no Parlamento dos Açores, o PS solicitou cópia dos contratos de todos os ACMI's desde 2021, eventuais alterações e/ou adendas, cópia das atas das reuniões do Conselho de Administração do Grupo SATA em que se decidiu avançar para esses fretamentos e das comunicações à Comissão Europeia sobre a contratações dos ACMI's.

O PS quer também conhecer uma estimativa dos custos mensais e anuais de todos os ACMI's, desde 2021, com estimativa para o ano 2024 e anos seguintes e eventuais estudos de rentabilidade das rotas servidas por ACMI's.